



## AS EXPOSIÇÕES EM ARQUIVOS COMO FORMA DE MEDIAÇÃO CULTURAL

**Priscila Lopes Menezes**

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

[priscila.menezes@uel.br](mailto:priscila.menezes@uel.br)

**Luciane de Fátima Beckman Cavalcante**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

[luciane.cavalcante@facc.ufrj.br](mailto:luciane.cavalcante@facc.ufrj.br)

**Resumo:** O artigo analisa as exposições desenvolvidas em instituições arquivísticas na 5ª Semana Nacional de Arquivos, realizada no ano de 2021, relacionando-os com a mediação cultural. Percebe as temáticas abordadas e problematiza como estes órgãos têm se apresentado perante o público por meio das exposições. Leva em consideração a necessidade de estimular nas pessoas a ideia de que os arquivos pertencem a todos e neles estão as memórias de toda a nação, as quais relacionam-se ao desenvolvimento cultural. Com abordagem qualitativa, caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois procura caracterizar as exposições a partir de procedimentos documentais e bibliográficos. Evidencia que as ações culturais desempenhadas durante a Semana procuram promover os acervos mostrando suas instalações físicas, apresentando seus serviços, instrumentos de pesquisa e, principalmente divulgando seus registros históricos que demonstram a interação da documentação apresentada com a sociedade, trazendo à tona a memória e as influências culturais, recursos que servem para instigar a valorização do patrimônio documental e aproximar os cidadãos dos arquivos. As exposições são promotoras da mediação cultural, na medida em que estimulam os usuários a olhar o passado, instigando a reflexão e a compreensão sobre o grau de familiaridade com cada registro divulgado, assim como, ao perceber as influências que afetam a sociedade e ao motivar o conhecimento.

**Palavras-Chave:** Mediação Cultural; Exposições em Arquivos; Semana Nacional de Arquivos; Mediação.

### ***EXHIBITIONS IN ARCHIVES AS A FORM OF CULTURAL MEDIATION***

**Abstract:** The article analyzes the exhibitions developed in archive institutions in the fifth National Archives Week, in 2021, relating them with cultural mediation. The study notices the addressed thematic and problematizes how these institutions were presented to the audiences through exhibitions. It considered the need to stimulate the idea that the archives belong to us and they preserve the memories of all nation, and are related with cultural development. With a qualitative approach, the study is characterized as descriptive as it characterizes the exhibition from documentary and bibliography methods. It highlights that the cultural actions performed during the Week show their documentary records and their physical facilities; they show their services, research method and, especially, they disseminate their historical records which show the interaction of the presented documents with society, revealing memories and cultural influences, resources that instigate the appreciation for the document heritage and bring citizens closer to the archives. The exhibitions promote cultural mediation, as they stimulate the

audience to look at the past, provoking the reflection and understanding on familiarity with each displayed record, in addition to noticing the influence that affects the society and motivates knowledge.

**Keywords:** Cultural mediation; Archives exhibition; National Archives Week; Mediation.

### ***LAS EXPOSICIONES EN ARCHIVOS COMO FORMA DE MEDIACIÓN CULTURAL***

**Resumen:** El artículo analiza las exposiciones desarrolladas en las instituciones archivísticas en la 5ª Semana Nacional de Archivos, celebrada en el año 2021, relacionándolas con la mediación cultural. Percibe los temas abordados y problematiza el modo en que estos organismos se han presentado ante el público a través de las exposiciones. Tiene en cuenta la necesidad de estimular en las personas la idea de que los archivos pertenecen a todos y en ellos están las memorias de toda la nación, que se relacionan con el desarrollo cultural. Con un enfoque cualitativo, se caracteriza por ser una investigación descriptiva, ya que busca caracterizar las exposiciones a partir de procedimientos documentales y bibliográficos. Demuestra que las acciones culturales realizadas durante la Semana buscan promocionar los acervos mostrando sus instalaciones físicas, presentando sus servicios, herramientas de investigación y, especialmente, difundiendo sus registros históricos que demuestran la interacción de la documentación presentada con la sociedad, sacando a la luz la memoria y las influencias culturales, recursos que sirven para instigar la valoración del patrimonio documental y acercar a los ciudadanos a los archivos. Las exposiciones promueven la mediación cultural, ya que estimulan a los usuarios a mirar el pasado, instigando la reflexión y la comprensión sobre el grado de familiaridad con cada registro divulgado, así como a percibir las influencias que afectan a la sociedad y motivan el conocimiento.

**Palabras clave:** Mediación cultural; Exposiciones en archivos; Semana de Archivos Nacionales; Mediación.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os arquivos assumem um papel de empoderar os cidadãos, seus acervos relatam histórias, refletem as dinâmicas organizacionais, sociais e culturais das pessoas e dos lugares, neles estão guardadas as memórias que retratam a evolução e tendências da sociedade. No entanto, há uma margem pequena de pessoas que enxergam as instituições arquivísticas como lugares protagonistas de informação e conhecimento, pelo contrário, as percebem como “guardiãs de papéis velhos”.

Conforme apontado por Santos, Souza e Gomes (2022) inexistente o sentimento de pertencimento dos sujeitos com o arquivo, fator que resulta em pessoas alheias à preservação do patrimônio documental, dispersas em quão prejudicial à perda informacional pode ser e causar a um povo. Complementar a essa ideia, Elias (2020), menciona que:

A perda do patrimônio cultural, seja ele arqueológico, etnográfico, documental, bibliográfico ou artístico, significa a perda da vinculação de um indivíduo ou de um grupo a uma tradição, a um sentimento de identidade nacional ou regional. As pessoas vêm e vão, os políticos vêm e vão, os governos vêm e vão, mas é o patrimônio cultural, em suas

múltiplas vertentes, que liga as diferentes gerações e proporciona o sentimento de segurança, de raiz, de pertencimento (ELIAS, 2020, p. 59).

Nesse sentido, os profissionais da informação, cientes do seu papel de mediadores da informação, devem buscar mecanismos que objetivem aproximar as pessoas dos arquivos, que possibilitem a mudança da visão errônea que se tem dos acervos custodiados, estimulando que os sujeitos também se dediquem a cuidar e a lutar pelas causas arquivísticas.

Com esse intuito de aproximar o público e outros órgãos das unidades de informação arquivísticas, o Arquivo Nacional, desde o ano de 2017, tem realizado a Semana Nacional de Arquivos (SNA). A SNA promove eventos científicos e artístico-culturais, como apresentações musicais, exposições, saraus de poesia, encenações teatrais, palestras e seminários que divulgam os serviços de salvaguarda do patrimônio documental de todas as instituições brasileiras que abriguem serviços de arquivos difundindo-os nos diferentes setores da sociedade (ARQUIVO NACIONAL, 2017).

Assim, chegada na 5ª edição da SNA, no ano de 2021, este trabalho objetiva analisar as exposições virtuais realizadas, a fim de evidenciar suas relações com a mediação cultural, bem como, perceber quais as temáticas foram apresentadas. Levando em consideração a necessidade de estimular nas pessoas a ideia de que os arquivos pertencem a todos e neles estão armazenadas as memórias de toda a nação, as quais estão relacionadas ao desenvolvimento cultural, a problemática deste artigo é: Como as instituições arquivísticas têm se apresentado perante o público por meio das exposições?

Dentre as várias atividades propostas pelos arquivos, as exposições foram escolhidas, pois apresentam uma estratégia comunicacional, em que interage a sociedade e o patrimônio, o sujeito e o objeto, relacionadas a pesquisa e a ação cultural, integram um processo de ressignificação entre o passado, presente e futuro (CUNHA, 2010). Com caráter lúdico e dinâmico, Alberch i Fugueras *et al.* (2001, p. 85) definem as exposições como “[...] *el medio más eficaz y ameno de dar a conocer a un amplio segmento de la sociedad el patrimonio histórico y cultural de una comunidad*”.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, caracterizada por estudar as pessoas, a cultura e a vida social, agrega sentido e conhecimentos aos fatos e fenômenos que os números não são capazes de contemplar (BRASIL *et al.*, 2018).

Com objetivo descritivo, ocupa-se em caracterizar as exposições realizadas pelos arquivos na 5ª SNA, realizada em 2021, de forma virtual. Devido ao grande número de instituições participantes (227), o campo de estudo delimitado foi que aparecesse o termo “arquivo” na nomenclatura da instituição, excluindo institutos, agências, bibliotecas, casas de cultura, centros de documentação e memória, memoriais, museus, universidades, entre outros.

Na pesquisa qualitativa, o referencial teórico norteia a interpretação dos dados, por este motivo, não de maneira exaustiva, mas com base na bibliografia utilizada em disciplina cursada na Pós-graduação, realizou-se uma busca em artigos científicos e livros publicados sobre mediação da informação, mediação cultural e exposições. Yin (2016) fala sobre a importância de citar e revisar trabalhos já publicados a fim de redigir um trabalho original e fazer a escolha do método de coleta de dados a ser utilizado, a partir da percepção das experiências relatadas nos estudos.

Quanto aos procedimentos, é definida ainda como documental, pois faz uso das fontes primárias para a coleta de dados, ou seja, a verificação das exposições realizadas, conforme a programação<sup>1</sup> divulgada na página eletrônica da 5ª SNA.

Realizada a pesquisa na programação, obteve-se um total de 25 exposições realizadas por 23 instituições, dois arquivos realizaram duas exposições, em datas diferentes. Com os dados tabelados, foi feita a busca pelos *links* de acesso das exposições, a fim de conseguir analisar seus conteúdos. Com esta etapa concluída, partiu-se para a categorização do material coletado e redação sobre as constatações identificadas, fundamentadas de acordo com o levantamento bibliográfico.

### **3 OS ARQUIVOS COMO MEDIADORES DE INFORMAÇÃO E CULTURA**

A função dos arquivos é possibilitar o acesso às informações a todos os cidadãos, assim, as equipes que trabalham nestas instituições realizam diversas tarefas (recepção, classificação, avaliação, conservação, preservação, difusão, ordenação, descrição, ...) com a finalidade de disponibilizar os acervos para consulta.

Com esta visão clara, os profissionais da informação realizam a mediação da informação entre os sujeitos, usuários do arquivo, na premissa de aproximá-los dos arquivos. Neste caminho, Almeida (2014) pontua que a mediação engloba diferentes atividades, compreendendo o atendimento ao usuário, a elaboração de ferramentas que introduzam os cidadãos num contexto de informações e vivências, preparação de

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/>. Acesso em: 30 mar. 2022.

políticas de capacitação ou acesso às tecnologias de informação e comunicação, incluindo a mediação em rede/ tecnológica.

Para Martins (2021), no campo da Ciência da Informação, a mediação é entendida como as ações desenvolvidas pelo profissional da informação que atua no mundo se relacionando intersubjetivamente com outros sujeitos, outras instituições, outras informações e sistemas tecnológicos e simbólicos, os quais resultam em processos capazes de construir significados, identidades e conhecimentos que orientam as atuações individuais e coletivas dos atores sociais.

A mediação é entendida como um processo, capaz de modificar e alterar o conhecimento dos usuários, propiciando que os indivíduos se desenvolvam como seres participantes da sociedade. Desta forma, o sujeito é visto como um participante ativo da mediação, não apenas como um receptor da informação, mas como alguém que pode intervir nas ações do seu meio social, histórico, político e cultural (LOUSADA, 2015). Diante desta concepção, Lousada (2015), Brandão e Borges (2016), Feitosa (2016) defendem que a mediação não está ligada à ideia de ponte, numa lógica linear e estática, que encadearia em profissionais da informação neutros, mas o que se estabelece são trocas de informações, interações infocomunicacionais, em que prevalecem os compartilhamentos de conhecimentos.

Lousada (2015) menciona que no processo de mediação da informação participam o produtor do suporte informacional, imbuído de suas verdades, concepções e valores; o momento em que a informação é mediada, que pode resultar nas formas de apropriação, independente do ano de criação do suporte; o suporte da informação, com suas linguagens próprias; o ambiente informacional em que ocorre a mediação, como ele está organizado, se virtual ou físico; o mediador, que interfere conforme sua visão de mundo; e o usuário, com seus interesses e necessidades. Em nenhum ponto do processo há controle da informação, as trocas e interações acontecem de maneira consciente e inconsciente, alterando o conhecimento dos envolvidos.

Segundo Almeida (2014), o processo de mediação da informação não estabelece relações simples entre sujeito/arquivo e/ou receptor/usuário, mas ela agrega valores aos processos culturais, informacionais ou comunicacionais, os quais possuem um potencial implícito de geração de valor cultural, produzido naturalmente.

Ao vislumbrar a mediação da informação nos arquivos sob a ótica da cultura, infere-se que o ambiente arquivístico apropria-se da memória e das interações simbólicas relacionadas as práticas culturais para interagir com os sujeitos. A cultura

relaciona-se com o meio social, seus elementos compõem a vida humana e a historicidade dos documentos, presentes nos arquivos retratam a identidade de um povo (OLIVEIRA; SILVA; FEITOZA, 2017).

Entendendo os arquivos como instituições culturais é necessário destacar que ações que fomentem as estratégias de cultura, promoção do patrimônio histórico, construção e conscientização da memória institucional e pessoal sejam desenvolvidas a fim de instigar a valorização dos acervos (REIS; SANTOS JÚNIOR, 2019).

Reis e Santos Júnior (2019) conceituam a ação e mediação cultural como operações, desenvolvidas por arquivos e museus, que promovam as noções de patrimônio, memória e cultura como agentes de propagação do conhecimento, incitando que essas instituições devem difundir e comunicar seu conteúdo na premissa de conscientizar as pessoas sobre as relações da sociedade com o indivíduo.

A partir da difusão dos fundos documentais preservados nos arquivos, da apresentação ao público do acervo arquivístico com as ações desenvolvidas na mediação cultural é promovida a valorização e reconhecimento das instituições arquivísticas. Assim, além do processo de transmissão ou acesso às informações, são criados vínculos entre os atores envolvidos em todo o processo (ZAMMATARO; CAVALCANTE, 2020).

Santos Neto e Bortolin (2020) ao abordar a difusão cultural a relacionam com a mediação cultural, enfatizando que a mediação cultural aproxima os usuários dos arquivos, realizando ações culturais que instiguem os cidadãos a se apropriar das informações, enquanto a difusão cultural expõe os acervos com o objetivo de atrair o público. Ademais, nos dois casos, o intuito é “estabelecer interferências, conscientes ou não, para o acesso e apropriação da informação arquivística” (SANTOS NETO; BORTOLIN, 2020, p. 154). Outra similaridade entre a difusão e a mediação cultural exposta pelos autores, é o fato do desenvolvimento de atividades lúdicas, como exposições (foco deste artigo) serem apresentadas como uma forma de manter um ambiente agradável nos arquivos.

As exposições, juntamente com outras atividades também são apontadas por Aldabalde (2015) como produto da mediação cultural, realizadas com uma dinâmica interativa, são capazes de aproximar o público dos arquivos, promovendo a democracia cultural.

#### **4 AS EXPOSIÇÕES COMO PROMOTORAS DE MEDIAÇÃO**

As exposições são apontadas como uma das principais práticas de difusão e mediação cultural, seu desenvolvimento torna os acervos conhecidos pelos sujeitos,

além de favorecer o reconhecimento social dos arquivos. Sendo assim, caracteriza-se como função indispensável de ser realizada pelos profissionais da informação (ALDABALDE; RODRIGUES, 2016; SANTOS NETO; BORTOLIN, 2020).

As exposições produzem, reproduzem e difundem informações, ideias e pontos de vista, sendo conceituadas como: “[...] parte de um sistema de comunicação, com lógica e sentido próprios. [que] Pretendem desempenhar um papel para representar e comunicar histórias, tradições, novidades, conhecimentos, modos de fazer e viver” (IBRAM, 2017, p. 11).

Com as exposições é possível explorar o patrimônio de uma comunidade e possibilitar que os cidadãos encontrem suas raízes, com seu impacto visual são capazes de reconstituir a compreensão de épocas. As exposições podem ser pequenas ou grandes; com objetos materiais ou apenas com sons, luzes e/ou imagens; presenciais ou virtuais; dentro do ambiente do arquivo ou fora dele, em parques, na rua, etc. No entanto, precisam ter um discurso coerente, objetivo, que atraia os cidadãos e cumpram o seu papel de instruí-los, contribuindo para que as pessoas se tornem mais conscientes de sua própria história e valorizem os locais de guarda desses registros (ALBERCH I FUGUERAS *et al.*, 2001).

Alberch i Fugueras *et al.* (2001) mencionam que os motivos para se realizar uma exposição são diversos, podendo contemplar a comemoração de uma data histórica ou aniversário de uma personalidade, expor determinado tema sobre uma comunidade, sobre a imigração, sobre a educação, entre outros. Desta maneira, os autores chamam atenção para que o tema escolhido desperte o interesse das pessoas, que seja atual e tenha relação com a realidade a fim de promover a reflexão e o enriquecimento cultural dos usuários.

Reis e Santos Júnior (2019) citam que as exposições e ações culturais promovem o debate sobre as noções de patrimônio, memória e sociedade, sendo responsáveis pela construção e conscientização da transformação da realidade nos povos. Portanto, o desenvolvimento destas ações mediativas demonstram o interesse dos profissionais da informação em obter a atenção do público real e em potencial, trabalhando maneiras de interação e integração do público, do acervo, do local e dos profissionais. A partir dessa dinâmica, o público começa a descobrir o que os arquivos têm a oferecer, impactando na forma como as informações são recebidas e absorvidas pelos atores sociais.

Pois, ao longo de toda a nossa vida construímos a nossa relação com o mundo através dos objetos dentro de um determinado sistema cultural, o que nos permite o estabelecimento de nexos muito particulares, não

generalizantes, pelos quais atribuímos significados, sendo a linguagem elemento essencial nesse processo (CUNHA, 2010, p. 117-118).

Diante do exposto, percebe-se a relevância da realização das exposições nas unidades arquivísticas, como ferramentas que venham a contribuir no relacionamento dos cidadãos com os arquivos, apresentando os afazeres realizados nestas instituições e despertando a curiosidade sobre os acervos custodiados. Com este intuito de promover e difundir os arquivos é que se fala da SNA.

## **5 A SEMANA NACIONAL DE ARQUIVOS**

A Semana Nacional de Arquivos (SNA) é um período de eventos concomitantes em instituições arquivísticas e de memória de todo o Brasil, sua primeira edição aconteceu no período de 5 a 10 de junho de 2017, lançada pelo Arquivo Nacional e a Fundação Casa de Rui Barbosa, conforme ações do Plano Setorial de Arquivos (2016-2026), aprovadas pelo Conselho Nacional de Política Cultural, no ano de 2016 (ARQUIVO NACIONAL, 2017).

O período escolhido para o evento homenageia o Dia Internacional de Arquivos, 9 de junho e, objetiva aproximar a sociedade com os arquivos, os centros de memórias e outras instituições culturais que detenham acervos, contando com a participação e organização do Arquivo Nacional para a divulgação dos trabalhos, além de material gráfico de promoção.

Anualmente é escolhida uma temática e cada órgão elabora sua programação de acordo com ela. Os assuntos já contemplados foram:

- 1ª SNA (5 a 10 de junho de 2017): Arquivos abertos, cultura e patrimônio.
- 2ª SNA (4 a 9 de junho de 2018): Governança, memória e herança.
- 3ª SNA (3 a 7 de junho de 2019): Desenhando Arquivos.
- 4ª SNA (8 a 14 de junho de 2020): Empoderando a sociedade do conhecimento.
- 5ª SNA (7 a 11 de junho de 2021): Empoderando Arquivos.

A primeira, segunda e terceira edição ocorreram de maneira presencial, no entanto, a partir do ano de 2020, a fim de atender as exigências de prevenção ao Corona vírus (Covid-19), os eventos aconteceram de forma remota.

A quinta edição, teve o apoio do Conselho Internacional de Arquivos (ICA) e da Associação Latino-Americana de Arquivos (ALA). O tema “Empoderando Arquivos”, foi proposto pelo ICA, a fim de atuar no fortalecimento da responsabilidade e transparência governamental, por meio do trabalho em rede, auxiliar na capacitação de profissionais

que trabalham em instituições arquivísticas, estimulando a discussão entre teoria e prática em arquivos, a fim de torná-la mais diversa e inclusiva, propiciando que outros órgãos e o público em geral se aproxime e entenda o fazer arquivístico (ARQUIVO NACIONAL, 2021).

O foco deste trabalho está na 5ª SNA, a qual contou com 227 instituições cadastradas, de todas as regiões do país, que elaboraram trabalhos como: exposições virtuais, cursos *on-line*, lançamentos de publicações, exibição de vídeos, *podcasts*, espetáculos artísticos (música, dança, teatro), *lives*, palestras, *webinários*, bate-papos, entre outros (ARQUIVO NACIONAL, 2021).

Diante da programação divulgada, este artigo tem como ponto central a análise das exposições virtuais realizadas, em arquivos, apresentadas conforme o Quadro 1:

**Quadro 1: Exposições realizadas em arquivos na 5ª SNA**

Título da exposição	Instituição	Página eletrônica	Cidade/Estado	
1	"Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças"	Arquivo Central do Centro Histórico Cultural Santa Casa	<a href="https://www.caminhosdosarquivos.com/chcscpa">https://www.caminhosdosarquivos.com/chcscpa</a>	Porto Alegre/ RS
2	"Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças"	Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho	<a href="https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmv">https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmv</a>	Porto Alegre/ RS
3	"Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças"	Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul	<a href="https://www.caminhosdosarquivos.com/apers">https://www.caminhosdosarquivos.com/apers</a>	Porto Alegre/ RS
4	"Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças"	Departamento de Arquivos do Tribunal de Justiça RS	<a href="https://www.caminhosdosarquivos.com/darqtjrs">https://www.caminhosdosarquivos.com/darqtjrs</a>	Porto Alegre/ RS
5	"Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças"	Arquivo Público e Histórico Municipal do Rio Grande	<a href="https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmrg">https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmrg</a>	Rio Grande/ RS
6	"Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças"	Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria	<a href="https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmsm">https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmsm</a>	Santa Maria/ RS
7	"Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças"	Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami	<a href="https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmcs">https://www.caminhosdosarquivos.com/ahmcs</a>	Caxias do Sul/ RS

8	“Fontes e memórias: olhares sobre a educação em Caxias do Sul”	Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami	<a href="https://sites.google.com/view/fontesmemorias-cxs/in%C3%ADcio">https://sites.google.com/view/fontesmemorias-cxs/in%C3%ADcio</a>	Caxias do Sul/ RS
9	“Referências da imigração alemã na cidade de Novo Hamburgo”	Arquivo Público Municipal de Novo Hamburgo	Não foi localizado link de acesso.	Novo Hamburgo/ RS
10	“A saúde pública ontem e hoje”	Arquivo Histórico Municipal Lino Grings	<a href="https://www.novapetropolis.rs.gov.br/noticias/a-saude-publica-ontem-e-hoje-e-tema-de-nova-petropolis-na-5a-semana-nacional-dos-arquivos">https://www.novapetropolis.rs.gov.br/noticias/a-saude-publica-ontem-e-hoje-e-tema-de-nova-petropolis-na-5a-semana-nacional-dos-arquivos</a>	Nova Petrópolis/ RS
11	“Memória, experiências e desafios: as ações do APESC no contexto da pandemia”	Arquivo Público do Estado de Santa Catarina	<a href="https://apescnapandemia.wordpress.com/">https://apescnapandemia.wordpress.com/</a>	Florianópolis / SC
12	"Projeto Arquitetura urbana de Joinville: conservação e difusão da série documental Projetos Arquitetônicos do Fundo Poder Executivo (1917-1971)"	Arquivo Histórico de Joinville	<a href="https://galeria.artenacuca.com.br/perspectivas/">https://galeria.artenacuca.com.br/perspectivas/</a>	Joinville/ SC
13	“Mostra de acervos pessoais, arquivos privados de interesse público”	Superintendência de Arquivo Público de Mato Grosso	Não foi localizado link de acesso.	Cuiabá/ MT
14	“Documentos doados por cidadãos ao arquivo”	Arquivo Público Municipal de Ouro Preto	<a href="https://www.facebook.com/media/set/?vanity=arquivo mop&amp;set=a.2823410964589462">https://www.facebook.com/media/set/?vanity=arquivo mop&amp;set=a.2823410964589462</a>	Ouro Preto/ MG
15	“Charge: o humor como instrumento de desenvolvimento da consciência crítica” da Coleção de Charges do AC/UFJF (1980 – 1990)	Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora	<a href="https://www.youtube.com/channel/UCyffoXLe_Xrn-1v8ljT4G9g">https://www.youtube.com/channel/UCyffoXLe_Xrn-1v8ljT4G9g</a>	Juiz de Fora/ MG
16	"Documentos de arquivo"	Arquivo Público e Histórico Municipal - Prefeitura Municipal de Sorocaba	<a href="https://www.instagram.com/aphmsorocaba/">https://www.instagram.com/aphmsorocaba/</a>	Sorocaba/ SP
17	"Noções básicas de preservação documental"	Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro	<a href="https://www.facebook.com/arquivopublicoehistoricoderioclaro/photos/pcb.2889368314612926/2889367087946382">https://www.facebook.com/arquivopublicoehistoricoderioclaro/photos/pcb.2889368314612926/2889367087946382</a>	Rio Claro/ SP

18	"Portas abertas do APHRC"	Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=biF25LsbjEs">https://www.youtube.com/watch?v=biF25LsbjEs</a>	Rio Claro/ SP
19	"Histórias e memórias: do passado ao presente – Limeira no combate à epidemia de varíola no século XX"	Arquivo Geral da Prefeitura Municipal de Limeira	<a href="https://www.facebook.com/Arquivo-Geral-da-Prefeitura-de-Limeira-SP-104229658498830/">https://www.facebook.com/Arquivo-Geral-da-Prefeitura-de-Limeira-SP-104229658498830/</a>	Limeira/ SP
20	"Saúde pública em São Paulo: uma viagem pelo acervo do Arquivo do Estado"	Arquivo Público do Estado de São Paulo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=qWmVeW8dmZE">https://www.youtube.com/watch?v=qWmVeW8dmZE</a>	São Paulo/ SP
21	"Mostra Unicamp: recortes de uma trajetória"	Arquivo Central do Sistema de Arquivos da Unicamp	<a href="https://www.siarq.unicamp.br/difusao/exposicoes/mostra-unicamp-recortes-de-uma-trajetoria?view=default">https://www.siarq.unicamp.br/difusao/exposicoes/mostra-unicamp-recortes-de-uma-trajetoria?view=default</a>	Campinas/ SP
22	"A FEB por um arquivo: o acervo da Força Expedicionária Brasileira no Arquivo Histórico do Exército"	Arquivo Histórico do Exército	<a href="http://www.ahex.eb.mil.br/ultimas-noticias/143-exposicao-virtual-a-feb-por-um-arquivo">http://www.ahex.eb.mil.br/ultimas-noticias/143-exposicao-virtual-a-feb-por-um-arquivo</a>	Rio de Janeiro/ RJ
23	"História dos índios no Piauí através dos documentos do Fundo do Poder Executivo"	Arquivo Público do Estado do Piauí	<a href="http://www.arquivopublico.pi.gov.br/download/202106/AP09_5b6ca5e419.pdf">http://www.arquivopublico.pi.gov.br/download/202106/AP09_5b6ca5e419.pdf</a>	Teresina/ PI
24	"Arquivos da Bahia, Memória do Mundo - documentos da Bahia no Programa Memória do Mundo da UNESCO"	Arquivo Público do Estado da Bahia / Fundação Pedro Calmon	<a href="http://www.fpc.ba.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=109">http://www.fpc.ba.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=109</a>	Salvador/ BA
25	"Uma visita ao passado: conhecendo o Arquivo Público através do Guia de Fundos"	Arquivo Público do Estado do Maranhão	<a href="http://apem.cultura.ma.gov.br/expo/SNA-2021/">http://apem.cultura.ma.gov.br/expo/SNA-2021/</a>	São Luís/ MA

Fonte: Elaboração das autoras (2022).

Dentro das delimitações estipuladas, obteve-se um total de 25 exposições, que foram realizadas por 23 arquivos, na 5ª SNA. Observa-se que a região Sul foi a que mais utilizou esta ação de difusão e mediação cultural, contando com 11 instituições. As outras regiões aparecem com um total de oito, no Sudeste; três no Nordeste; e uma no Centro-oeste.

Em um primeiro momento foi cogitado avaliar o número de engajamentos com as exposições nas páginas das instituições, no entanto, como em sua maioria, o material foi disponibilizado em sítios eletrônicos próprios, não em redes sociais, tornou-se inviável

fazer esta análise. Ou seja, as redes sociais não são predominantes para a realização de exposições, por parte dos arquivos.

Outra constatação expressiva da 5ª SNA, diz respeito as exposições virtuais numeradas de 1 ao 7, intituladas “Caminhos dos Arquivos: nossas histórias, nossas heranças”, no qual, cada arquivo com sua especificidade, elaborou um projeto coletivo para apresentar a história e a memória do estado do Rio Grande do Sul. Tal evento teve a colaboração do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul e outros arquivos que preservam registros documentais gaúchos.

Essas parcerias e dinâmicas entre instituições é um dado apontado por Santa Anna (2017) como necessário a fim de viabilizar novas formas de interação e socialização nos arquivos. Pereira e Silva (2020) também mencionam que o compartilhamento e divulgação mútua propiciam um maior impacto da difusão dos arquivos, consequentemente atraindo mais usuários e possibilitando mais debates sobre os assuntos arquivísticos.

O uso de uma *hashtag* em comum, no caso, #SNA2021, #IAW2021<sup>2</sup>, #EmpoderandoArquivos, proposta pelo Arquivo Nacional, possibilita que mais instituições sejam vistas e que arquivos menores, como os pertencentes a cidades do interior, possam apresentar seus acervos, trazendo a público informações desconhecidas.

Hiroux (2012 *apud* ALDABALDE; RODRIGUES, 2016, p. 5) interliga a mediação cultural com o reconhecimento dos arquivos a partir de atividades que aflorem nas pessoas “[...] a memória, os vestígios do passado, os idiomas, os textos, as músicas, os estilos de arquitetura e os gostos culinários”. Nesse sentido, percebe-se nas exposições de número 8 - “Fontes e memórias: olhares sobre a educação em Caxias do Sul” e, 9 - “Referências da imigração alemã na cidade de Novo Hamburgo”, a abordagem sobre a imigração italiana e alemã que influenciam na educação, nos costumes e hábitos das pessoas nas cidades. Na exposição 12 - “Projeto Arquitetura urbana de Joinville: conservação e difusão da série documental Projetos Arquitetônicos do Fundo Poder Executivo (1917-1971)”, os estilos de arquitetura na cidade de Joinville são retratados pelos seus acervos cartográficos. E os vestígios do passado estão presentes nas exposições de números 21 - “Mostra Unicamp: recortes de uma trajetória”, 22 - “A FEB por um arquivo: o acervo da Força Expedicionária Brasileira no Arquivo Histórico do Exército”, 23 - “História dos índios no Piauí através dos documentos do Fundo do Poder

---

<sup>2</sup> International Archives Week

Executivo” e, 24 - “Arquivos da Bahia, Memória do Mundo - documentos da Bahia no Programa Memória do Mundo da UNESCO”, retratando as trajetórias científicas e acadêmicas que interligam a história da sociedade com a universidade; os registros da Força Expedicionária Brasileira (força militar brasileira que lutou na Segunda Guerra Mundial); a política indigenista, ações governamentais, registros da escravidão, registros de entrada de passageiros no porto de Salvador, entre outros dados que fazem parte da memória internacional, regional e nacional; representando mediações culturais que possuem relações sociais perenes, que dizem respeito a coletividade (GALEGALE; OLIVEIRA, 2018).

Conforme defendido por Alberch i Fugueras *et al.* (2001), as temáticas das exposições precisam ter o máximo de contato com a atualidade e com a realidade a fim de tornarem-se mais atrativas ao público. Fatos que podem ser observados nas ações 10 - “A saúde pública ontem e hoje”, 11 - “Memória, experiências e desafios: as ações do APESC no contexto da pandemia”, 19 - “Histórias e memórias: do passado ao presente – Limeira no combate à epidemia de varíola no século XX” e, 20 - “Saúde pública em São Paulo: uma viagem pelo acervo do Arquivo do Estado”, as quais trouxeram o contexto da pandemia de Covid-19, da saúde pública, da epidemia de varíola, dos reflexos do isolamento social nas atividades dos arquivos e homenagem aos profissionais da saúde à tona, assuntos atuais frente ao combate ao Corona vírus vivido pela população mundial.

As exposições 13 - “Mostra de acervos pessoais, arquivos privados de interesse público” e, 14 - “Documentos doados por cidadãos ao arquivo”, privilegiaram os acervos pessoais, demonstrando que a trajetória de vida das pessoas se cruza com as características da sociedade e das cidades e, que estas empoderam os indivíduos, por meio da cidadania. Santos, Sousa e Gomes (2022) enfatizam que as instituições arquivísticas públicas e privadas medeiam as informações que tratam de ocasiões vividas pelos sujeitos como por grupos sociais, desta forma, devendo facilitar o acesso aos documentos que se interligam com a dinâmica da vida em sociedade e contribuem com a construção da memória e da história coletiva.

Vaz e Venâncio (2018) afirmam que os arquivos não são apenas ambientes de guarda documental, mas são locais de diversidade, em que se usufrui do patrimônio cultural, caracterizando-os como instrumentos para o desenvolvimento do sujeito crítico, que compreende o que é patrimônio, memória, história coletiva e percebe que tais instituições promovem cidadania e conscientização sobre a democracia. Fato bem explorado pela exposição 15 - “Charge: o humor como instrumento de desenvolvimento

da consciência crítica”, que fez uso das charges na sua apresentação, trazendo o humor como instrumento de desenvolvimento da consciência crítica sobre questões políticas, sociais e culturais.

A pluralização de ações culturais é a medida defendida por Santa Anna (2017) a fim de garantir o reconhecimento das instituições arquivísticas como locais que preservam e disseminam a memória cultural, despertando a participação da sociedade e do poder público quanto ao gerenciamento destes ambientes. Frente a esta afirmação, pode-se observar as exposições 16 - "Documentos de arquivo", 17 - "Noções básicas de preservação documental" e, 18 - "Portas abertas do APHRC", que mostraram as dependências e serviços oferecidos pelos órgãos, explicaram o que são documentos de arquivo, como preservá-los e como acessá-los.

Aldabalde e Rodrigues (2016, p. 4 - 5) destacam a descrição arquivística como uma das práticas culturais próprias dos arquivos, pois possibilita “[...] a circulação de ideias sobre um determinado contexto cultural no qual os documentos foram produzidos, recebidos e acumulados”. Os instrumentos de pesquisa (guias, catálogos, inventários, índices) são formas de difusão recorrentes usadas pelos arquivos como forma de apresentação e consulta dos seus acervos, fato comprovado pela exposição 25 - “Uma visita ao passado: conhecendo o Arquivo Público através do Guia de Fundos”, a qual utilizou o Guia de Fundos e Coleções para orientar os pesquisadores sobre o acervo custodiado divulgando os serviços prestados e tornando transparente as informações sobre a história do Maranhão.

Nas 25 exposições analisadas, percebe-se um cuidado por parte dos profissionais da informação com o material divulgado, procurando mostrar ao público o seu poder de contar o passado, demonstrando que esses registros documentais têm relação histórica com a vida dos indivíduos e com a população. De uma maneira geral, em que são capazes de retratar as influências do ontem no hoje. Tais ações se relacionam à mediação cultural, pois percebem os arquivos como um ambiente de cultura, propagador de informações e conhecimento, lugar de interações e compartilhamentos.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento deste trabalho, ficou evidenciado que as exposições são promotoras da mediação cultural, na medida em que estimulam os usuários a olhar o passado, instigando a reflexão e a compreensão sobre seu grau de familiaridade com cada registro divulgado, assim como, ao perceber as influências que afetam a sociedade e ao motivar o conhecimento. As temáticas abordadas durante a 5ª SNA procuraram

promover os acervos mostrando suas instalações físicas, apresentando seus serviços, instrumentos de pesquisa e, principalmente divulgando seus registros históricos que demonstram a interação da documentação apresentada com a sociedade, trazendo à tona a memória e as influências culturais, recursos que servem para incitar a valorização do patrimônio documental e aproximar os cidadãos dos arquivos.

Portanto, pode-se dizer que as instituições arquivísticas têm se apresentado perante o público de portas abertas, mesmo no contexto do virtual, devido a pandemia de Covid-19, preocupadas em facilitar o acesso documental, máxima dos arquivos.

Cabe ainda ressaltar que este artigo em nenhum momento minimizou a importância das outras ações de mediações culturais, todas exigem planejamento dos profissionais da informação e tem como foco maximizar o papel dos arquivos, sendo uma sugestão para futuras pesquisas, analisar as *lives*, palestras, vídeos, *podcasts*, espetáculos artísticos, entre outras atividades, que foram apresentados durante a SNA. Outro fator que não foi observado, tendo em vista que as exposições em sua maioria ocorreram em páginas eletrônicas próprias dos arquivos, não em redes sociais, foi a interação/ engajamento do público com os *sites* dos órgãos, em que poderia ser pesquisado o resultado do antes e depois das SNA, com relação as visitas físicas e virtuais nos arquivos, solicitações e pesquisas de documentos, acessos nas páginas eletrônicas, verificando se as ações têm surtido efeito.

## REFERÊNCIAS

ALBERCH I FUGUERAS, R. *et al.* **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Madrid: Trea, 2001.

ALDABALDE, T. V. **Mediação cultural em instituições arquivísticas**: o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília no âmbito do Doutorado Interinstitucional, Brasília, 2015. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19742/1/2015\\_TaiguaraVillelaAldabalde.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19742/1/2015_TaiguaraVillelaAldabalde.pdf). Acesso em: 10 out. 2021.

ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural em arquivos públicos: análise das práticas e tipologias no arquivo público do Estado do Espírito Santo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais** [...] Salvador: ANCIB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31617>. Acesso em 10 out. 2021.

ALMEIDA, M. A. de. Mediação e mediadores nos fluxos tecno culturais contemporâneos. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, out. 2014. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000> . Acesso em: 29 jan. 2022.

ARQUIVO NACIONAL. **Semana Nacional de Arquivos**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:

[http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&layout&id=1331](http://semanadearquivos.arquivonacional.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&layout&id=1331) . Acesso em: 24 jan. 2021.

ARQUIVO NACIONAL. **1ª Semana Nacional de Arquivos - 5 e 10 de junho de 2017**.

Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: [https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/copy\\_of\\_noticias/1-semana-nacional-de-arquivos-5-e-10-de-junho-de-2017](https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/copy_of_noticias/1-semana-nacional-de-arquivos-5-e-10-de-junho-de-2017) . Acesso em: 24 jan. 2021.

BRANDÃO, G.; BORGES, J. Mediação da informação arquivística: o papel do arquivista pós-custodial. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. especial, p. 118-136, out. 2016. Disponível em:

<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/80936> . Acesso em: 29 jan. 2022.

BRASIL, C. C. P. *et al.* Considerações introdutórias. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa na saúde. In: SILVA, R. M. da *et al.* (org.) **Estudos qualitativos: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações**. Sobral: Edições UVA, 2018, p. 21 – 26.

CUNHA, M. B. A exposição museológica como estratégia comunicacional: o tratamento museológico da herança patrimonial. **Revista Magistro**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 109 – 120, 2010. Disponível em:

<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/viewFile/1062/624> . Acesso em: 24 jan. 2022.

ELIAS, I. B. Situação de emergência: análise, reflexões e considerações. **Revista do Arquivo**, São Paulo, ano VI, n. 11, p. 50 - 60, out. 2020. Disponível em:

[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista\\_do\\_arquivo/11/ensaio.php](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/revista_do_arquivo/11/ensaio.php) . Acesso em: 24 jan. 2022.

FEITOSA, L. T. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98 - 117, 30 jun. 2016.

Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064> . Acesso em: 29 jan. 2022.

GALEALE, B. P.; OLIVEIRA, L. M. B. Mídias sociais e mediação cultural: tensionamentos entre a interatividade e a participação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102853> . Acesso em: 31 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. **Caminhos da memória**: para fazer uma exposição. Pesquisa e elaboração do texto: Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017. Disponível em:

<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Caminhos-da-Mem%C3%B3ria-Para-fazer-uma-exposi%C3%A7%C3%A3o1.pdf> . Acesso em: 30 jan. 2022.

LOUSADA, M. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/124379> . Acesso em: 29 jan. 2022.

MARTINS, A. A. L. Mediação, comunicação e informação: a centralidade do sujeito e a produção da racionalidade neoliberal. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 272 - 295, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/108642> . Acesso em: 10 out. 2021.

OLIVEIRA, A. L. T.; SILVA, J. H.; FEITOZA, R. A. B. Arquivo e sua interface cultural. In: SEMINÁRIO DE SABERES ARQUIVÍSTICOS, 8., 2017, João Pessoa. **Anais** [...] João Pessoa, 2017. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/viii/sesa/paper/viewFile/4606/2773> . Acesso em 10 out. 2021.

PEREIRA, D., B.; SILVA, E., P. da. Diretrizes para o uso das redes sociais pelas instituições arquivísticas brasileiras. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 116-135, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1544> . Acesso em: 31 jan. 2022.

REIS, M. S.; SANTOS JÚNIOR, R. L. Ação e mediação cultural em arquivos e museus: relações e divergências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: ANCIB, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123407> . Acesso em 10 out. 2021.

SANTA ANNA, J. A cultura como elemento agregador para as unidades de informação: pluralizando manifestações culturais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 82 - 98, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8641700> . Acesso em: 31 jan. 2022.

SANTOS, R. R.; SOUSA, A. C. M.; GOMES, H. F. As dimensões da mediação da informação no âmbito das instituições arquivísticas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 281 - 298, jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/112753> . Acesso em: 24 jan. 2022.

SANTOS NETO, J. A. dos; BORTOLIN, S. Mediação e difusão em arquivos. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 144 - 161, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43289/161690> . Acesso em: 24 set. 2021.

VAZ, G. A.; VENÂNCIO, R. P. Marketing, difusão, ação e mediação cultural em arquivos públicos. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 01 - 29, jan./jun. 2018. Disponível em: [http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6\\_n1/racin\\_v6\\_n1\\_artigo01.pdf](http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6_n1/racin_v6_n1_artigo01.pdf) . Acesso em: 31 jan. 2022.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ZAMMATARO, A. F. D.; CAVALCANTE, L. de F. B. Da custódia à mediação cultural: o papel dos arquivistas. **ÁGORA: Arquivologia em debate**, Florianópolis, v. 30, n. 61, p. 459 – 477, 2020. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/916> . Acesso em: 30 jan. 2022.